

# ASPECTOS DO ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO E PESQUISA DO INAJÁ

Otoniel Ribeiro Duarte, Embrapa Roraima, [otoniel@cpafrr.embrapa.br](mailto:otoniel@cpafrr.embrapa.br)

**RESUMO:** O inajá (*Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude), é uma palmeira monocaule com altura de 3,5 a 20 metros de altura, 10 a 22 folhas do tipo pinadas com bainhas medindo de 50 a 116 cm de comprimento; 152 a 318 pinas de cada lado, agrupadas irregularmente e em diferentes planos. Os indivíduos são solitários, monóicos e apresentam inflorescências interfoliares. A espécie *Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude tem sua distribuição desde o norte da América do Sul até o Brasil Central, crescendo em florestas primárias, secundárias ou, mais freqüentemente, em áreas perturbadas, como aquelas que passaram por um processo de queimadas, onde costuma formar grandes populações.

**Palavras-Chave:** Palmeiras; Inajá; Biodiesel.

O inajá (*Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude), é uma palmeira monocaule com altura de 3,5 a 20 metros de altura, 10 a 22 folhas do tipo pinadas com bainhas medindo de 50 a 116 cm de comprimento; 152 a 318 pinas de cada lado, agrupadas irregularmente e em diferentes planos. Os indivíduos são solitários, monóicos e apresentam inflorescências interfolias.

Esta espécie apresenta significativa fauna dispersora, como; Cutia (*Dasyprocta aguti*); Cutia (*Dasyprocta leporina*); Anta (*Tapirus terrestris*); Cateto (*Tayassu tajacu*); Veado do rabo branco (*Odocoileus virginicus*); Veado mateiro (*Mazama* sp); Catinguelê (*Sciurus spadiceus*); Macaco Pregoeiro (*Cebus apella*); Arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), entre outras.

Todas as partes da planta são utilizadas e em Roraima os principais usos são:

FOLHAS: Cobertura e parede de casas regionais; Folhas jovens são usadas na alimentação do gado; Do pecíolo se fabrica de espetinhos para churrasco, barbatanas para pipas e papagaios.

FRUTOS: Consumo “in natura”; Polpa e semente são utilizados na produção de óleo e na alimentação de galinhas, porcos e bovinos; Os frutos inteiros são utilizados nos fumigadores para fumigação como formicida.

SEMENTES: Usadas em artesanato como: colares; pulseiras; anéis e brinquedos infantis.

PLANTAS: Nas pastagens são deixadas para sombreamento para o gado e controle da erosão, pois seu sistema radicular fasciculado é eficiente neste processo; Como bosquetes para o gado dormir; Como sombreamento no entorno das residências rurais e no paisagismo urbano como espécie ornamental.

ESPATAS: No artesanato, como presépios, cachepôs; Como recipientes na cozinha; Como ninhos de galinhas (as flores masculinas são colocadas no ninho como repelente contra piolhos de galinha).

As inflorescências masculinas, quando jovens, são utilizadas no fabrico de árvores de natal.

A espécie *Maximiliana maripa* (Aubl.)Drude, tem sua distribuição desde o norte da América do Sul até o Brasil Central, crescendo em florestas primárias, secundárias ou, mais freqüentemente, em áreas perturbadas, como aquelas que passaram por um processo de queimadas, onde costuma formar grandes populações.

No estado de Roraima, ocorre em todos os municípios, mas com maior freqüência em Mucajaí, Iracema, Cantá, Caracarái, Alto Alegre, Bonfim e Amajari, onde ocorre principalmente nas áreas antropizadas, como roças abandonadas e pastagens.

Em Roraima as pesquisas com inajá tiveram início em 2003, após contato realizado com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, na pessoa da Dra. Ires Paula de Andrade Miranda, que revelou o potencial desta espécie que atualmente é um grande problema para agricultores e pecuaristas, pois invadem suas áreas e o custo de controle é muito elevado. A partir deste encontro ficou acertado o início do doutoramento do pesquisador Otoniel Ribeiro Duarte com a tese **“Avaliação quantitativa e análise dos parâmetros biológicos, químicos e físico-químicos de frutos de *Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude (inajá) como subsídio ao estudo do potencial oleífero de populações promissoras para o estado de Roraima”** (em fase de conclusão) no INPA, sob orientação da referida pesquisadora.

Neste mesmo ano a Embrapa Roraima – CPAR-RR em conjunto com o INPA, Universidade Federal de Roraima - UFRR, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - CENARGEN e Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ, Universidade Federal de Goiás – UFG e Embrapa Amazônia Ocidental – CPAA submeteu ao edital do PRODETAB o projeto **“Caracterização, conservação e pré-melhoramento de inajá (*Maximiliana maripa*)”** composto por quatro subprojetos : Subprojeto I: Diversidade genética em populações de inajá; Subprojeto II: Conservação de germoplasma de inajá; Subprojeto III: Caracterização de uma população natural e pré-melhoramento de inajá e Subprojeto IV: Caracterização do potencial agroindustrial do inajá. Este último está sendo executado através da tese mencionada acima.

O projeto foi aprovado pelo PRODETAB, mas os recursos foram contingenciados e serão submetidos a outros editais em 2009, após o retorno do doutoramento do pesquisador Otoniel Duarte.

Para início em 2008, no INPA, está prevista o doutoramento de Mahedy Passos com a tese **“Produção de mudas de inajá (*Maximiliana maripa* (Aubl.) Drude) como subsídio ao estudo de domesticação da espécie”**, sob orientação da Dra. Ires Paula de A. Miranda

Poucas pesquisas foram feitas até o momento com *Maximiliana maripa*, entre estas merecem destaque:

- Cravo, M. J. de S. 1998. *Estudo de parâmetros palinológicos e aspectos ecológicos do inajá Maximiliana maripa (Aublet) Drude (Palmae), em área conservada e áreas desmatadas da Amazônia Central*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas. Manaus, Amazonas.

- Estudo do potencial oleaginoso de *Maximiliana maripa* (Correa) Drude como fonte de biodiesel. Correa, A. B.; F. Neto, D. C.; Lima, D. K. B.; Costa, L. A. M. A. da.; Chaar, J. S; Flach, A. 28<sup>o</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química.

- Alguns trabalhos científicos com ênfase para a potencialidade do inajá para a produção de biodiesel e caracterização de frutos e sementes de inajá foram recentemente publicados e vem mostrando a percepção da comunidade científica para o potencial desta palmeira oleaginosa( Miranda et al, 2001; Anderson, 1979; Araújo et al, 2000 & Carvalho et al, 2007)

Na Embrapa Roraima se encontra em andamento o **“Estudo do Monitoramento de Resíduos Orgânicos e Químicos no Processamento de inajá”**. Dentre os projetos previstos para início a partir de 2009 estão: **Estudos de espaçamentos para o inajazeiro; Necessidades nutricionais de mudas de inajazeiro e Potencial do uso da torta de inajá para fabrico de rações para aves e peixes.**

Está ainda prevista para início em 2009 a instalação de uma usina de biocombustíveis, para produção e uso do óleo de inajá e outras oleaginosas na geração de energia elétrica em comunidades isoladas, através do convênio IME / Embrapa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, A. B. **Os nomes e usos de palmeiras entre uma tribo de índios Yanomame.** *Acta Amazonica* 7(1): 5-13, 1979.

Araújo, M. G. P; Leitão, A. M; Mendonça, M. S. **Morfologia do fruto e da semente de inajá (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.) – *Palmae*.** *Revista Brasileira de Sementes*, vol.22, n 2, p.31-38,2000.

Carvalho, A. L. de.; Ferreira, E. J. L.; Nascimento, J. F.; Regiani, A. M. **Aspectos da biometria dos cachos, frutos e sementes da palmeira naja (*Maximiliana maripa* (Aublet) Drude) na regiãoleste do estado do Acre.** *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 228-230, jul. 2007.

Correa, A. B.; F. Neto, D. C.; Lima, D. K. B.; Costa, L. A. M. A. da.; Chaar, J. S; Flach, A. **Estudo do potencial oleaginoso de *Maximiliana maripa* (Correa) Drude como fonte de biodiesel.** 28<sup>o</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química.

Cravo, M. J. de S. 1998. **Estudo de parâmetros palinológicos e aspectos ecológicos do inajá Maximiliana maripa (Aublet) Drude (Palmae), em área conservada e áreas desmatadas da Amazônia Central.** Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas. Manaus, Amazonas.

Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.r.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. **Frutos de palmeiras da Amazônia.** Manaus, MCT/INPA. 120pp.